

## As abelhas e seus impactos nas propriedades rurais

Vera Lucia Imperatriz Fonseca<sup>1</sup>, Marina Siqueira de Castro<sup>2</sup> e Sidia Witter Freitas<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA)

<sup>2</sup>Empresa Baiana de Desenvolvimento Agropecuário (EBDA)

<sup>3</sup>Fepagro-RS

As pequenas propriedades rurais têm seu rendimento baseado em culturas de subsistência e também no cultivo de frutas e verduras, principalmente nas regiões tropicais e subtropicais.

A questão da produtividade agrícola e do papel dos polinizadores tem sido abordada cada vez com mais profundidade nos últimos anos, graças à Iniciativa Internacional de Polinizadores, que sugeriu quantificações globais (ver Klein et al, 2007, que estimaram qual o efeito do papel dos polinizadores nos alimentos ingeridos pelo homem, baseados em dados da FAO de exportação; Gallai et al, 2008, que estimaram que o valor anual da polinização correspondia a cerca de 10 % do valor anual da agricultura global, ou seja 153 bilhões de euros por ano). Nesta palestra trataremos das plantas cultivadas que compõem propriedades rurais do sul e do nordeste brasileiro e que podem se beneficiar do uso de polinizadores manejados como técnica agrícola, ou dos serviços ecossistêmicos da polinização; também vamos abordar como manter a população dos polinizadores nestas propriedades. Entretanto, as projeções de Aizen e cols (2009) são de que a apicultura cresce menos do que a necessidade destas abelhas como polinizadores agrícolas pelo tipo de agricultura para frutos e verduras que praticamos, e que o uso de outros polinizadores na agricultura, no Brasil, é incipiente na prática.

Também vamos falar da necessidade da restauração das áreas e do plantio de muitas árvores, para mitigação do cenário de aumento de temperatura previsto para os próximos anos no Brasil, e de que maneira estes cenários podem impactar a sobrevivência das abelhas e de milhares de pequenos agricultores.